

O papel da PERCIP no reforço do associativismo migrante ***The role of the PERCIP in the reinforcement of migrant associativism***

Paulo Mendes*

Resumo O presente texto propõe fazer uma reflexão em torno da emergência da PERCIP – Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades de Imigrantes em Portugal, no que respeita aos seus principais objectivos, desafios e ameaças que a organização e as próprias associações de imigrantes terão de enfrentar para a desejável afirmação do movimento associativo em Portugal. A PERCIP tem, actualmente, 34 associações-membros e constitui um projecto criado e gerado no seio do movimento associativo imigrante, correspondendo às recomendações emanadas do I e II Fórum das Associações de Imigrantes, realizados em 2006 na cidade de Ponta Delgada e 2007 em Setúbal, centradas na necessidade de criação de um espaço de concertação e tomada de posições sobre questões centrais de integração das comunidades de imigrantes em Portugal.

Palavras-chave associativismo migrante, direitos e reivindicações dos imigrantes, integração.

Abstract This text reflects upon the creation of the PERCIP – the Platform for the Representative Organisations of Immigrant Communities in Portugal, focusing on its main objectives and challenges, and on the threats that this organisation and the immigrant associations themselves will have to face in order to, as they desire, definitively establish the associational movement in Portugal. The PERCIP currently has a total membership of 34 associations, and it is a project created and developed within the immigrant associational movement. It constitutes a response to the recommendations made at the 1st and 2nd Forum of Immigrant Associations, which took place in 2006 in the city of Ponta Delgada and in 2007 in Setúbal. The recommendations centred around the need for the creation of a space for dialogue and for adopting positions on the major issues concerning the integration of immigrant communities in Portugal.

Keywords immigrant associativism, immigrant rights and demands, integration.

* Coordenador do Secretariado Executivo da PERCIP - Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades de Imigrantes em Portugal / Coordinator of the Executive Secretariat of the PERCIP - Platform for the Representative Organisations of Immigrant Communities in Portugal

O papel da PERCIP no reforço do associativismo migrante

Paulo Mendes

Génese

É consensual afirmar que as associações de imigrantes desempenham um papel central e insubstituível no processo de integração dos imigrantes numa dada sociedade e Portugal não é excepção. A proximidade que elas assumem com os imigrantes, o trabalho de terreno que desenvolvem tanto no apoio directo aos imigrantes como na valorização cultural e no estabelecimento de pontes com a cultura das sociedades de acolhimento, aliado à possibilidade de auscultarem e vivenciarem de perto os problemas quotidianos dos imigrantes, concorrem para a existência desse papel muito específico e de primeira linha das associações de imigrantes. Na convergência desses aspectos, vale a pena sublinhar o papel de interlocutores privilegiados que as associações de imigrantes assumem junto dos órgãos de decisão, tanto na perspectiva de contribuírem para colocar na agenda pública e política algumas das questões relacionadas com o tema da imigração como no papel de reivindicação dos direitos dos imigrantes.

Portugal é, actualmente, um país consolidado enquanto espaço de acolhimento de migrantes e não se pode compreender o Portugal contemporâneo, em qualquer das suas dimensões, sem um olhar atento para os cerca de 500.000 imigrantes que vivem e trabalham aqui, moldando diariamente a vertente social, política e económica do país. Este quadro significa que a sociedade portuguesa e o poder político não podem ignorar esta realidade visível a cada passo do nosso quotidiano, sendo que a implementação de políticas em torno de integração das comunidades de imigrantes assume um papel cada vez mais determinante na sociedade portuguesa. Em convergência com essa nova realidade da imigração em Portugal, as associações de imigrantes têm um entendimento muito claro no sentido de que os imigrantes, através das suas estruturas representativas, podem e devem ter um papel activo na busca de melhores alternativas de políticas de imigração colocando de lado a perspectiva de serem meros receptores de políticas e acções. É com esse entendimento que as associações de imigrantes entenderam criar a PERCIP.

De qualquer modo, a emergência da PERCIP é o resultado concreto da própria evolução do movimento associativo migrante em Portugal e, perante uma análise retrospectiva da organização dos imigrantes, daremos conta da existência de várias etapas, condicionadas pela própria mudança do contexto migratório português (ex.: descentralização espacial do fenómeno, multiplicidade de comunidades para além das provenientes dos países lusófonos) como pelo desenvolvimento de políticas relacionadas com a integração.

Neste sentido e, apesar das fragilidades que são visíveis na afirmação da PERCIP, vale a pena frisar que ela constitui um projecto criado e gerado no seio do movimento

associativo migrante, correspondendo às recomendações emanadas do I e II Fórum das Associações de Imigrantes realizadas em 2006, na cidade de Ponta Delgada, e 2007 em Setúbal, centradas na necessidade para a emergência de um espaço de concertação e tomada de posições sobre questões centrais de integração das comunidades de imigrantes em Portugal.

Na génese da PERCIP subsiste (até certo ponto continua) o fantasma da lógica federativa, ou seja, de um projecto cuja actuação seria feita à custa da diminuição de espaços de intervenção das associações de imigrantes. Neste quadro, os dirigentes associativos que estiveram na génese da PERCIP tiveram o cuidado de focar o papel fulcral da PERCIP que é contribuir para o reforço do movimento associativo em Portugal, numa lógica de construção permanente e colectiva assente nos seguintes propósitos:

- Constituir-se num espaço de diálogo, reflexão e intercâmbio de posições e pontos de vista entre as associações;
- Constituir-se como um interlocutor privilegiado com os diferentes níveis de poder político e a sociedade civil;
- Promover parcerias de trabalho e projectos de intervenção entre as associadas e, entre as associadas e outras organizações, do domínio público e privado, que promovam acções e projectos no âmbito das migrações e da diversidade cultural;
- Potenciar a intervenção política e social do movimento associativo imigrante nos assuntos que são transversais a todas as comunidades imigrantes. Sempre no respeito pela autonomia das suas associadas;
- Promover acções que favoreçam a interacção com a sociedade de acolhimento e as diferentes comunidades imigrantes em Portugal.
- Cumprir as recomendações aprovadas nos Fóruns anuais.

Associações Membros da PERCIP

Podem ser membros da PERCIP todas as associações de imigrantes, legalmente constituídas, admitidas nessa qualidade segundo os estatutos. Nesse momento, a Plataforma tem no seio 34 associações de imigrantes, o que corresponde 26% do total das associações reconhecidas pelo ACIDI (128 no total). Nesse número não estão contabilizadas, obviamente, algumas dezenas de associações e grupos informais de imigrantes que prestam um apoio válido e de proximidade junto de diversas comunidades.

Área de intervenção

Conforme já foi referido, a PERCIP foi um projecto nascido e gerado no seio do movimento associativo imigrante, como resultado de uma necessidade, que as associações têm e que assumiram, de um espaço de concertação entre elas, bem como da criação de uma agenda comum de intervenção. O percurso da PERCIP não é alheio, a toda a dinâmica do passado recente do movimento associativo migrante e na ten-

tativa de uma construção de organizações que aglutinassem as várias associações de imigrantes e ajudassem a que o poder político se apropriasse de alguns temas associados à integração dos imigrantes.

A actividade central da PERCIP tem sido a realização de um encontro anual entre todas as associações de imigrantes onde fosse possível a criação e aprovação de uma agenda com prioridades muito claras e que servisse de referência para a actuação das associações de imigrantes. Neste sentido, em 2006, 64 associações de imigrantes reuniram-se, em Ponta Delgada, nos Açores para o I Fórum Nacional das Estruturas Representativas das Comunidades em Portugal.

Numa iniciativa inédita, as associações presentes aprovaram um documento denominado Agenda dos Açores onde, entre outros pontos essenciais em torno de política de imigração em Portugal, foi destacado a necessidade do reforço do papel do movimento associativo imigrante, institucionalizando mecanismos permanentes de concertação e representação que poderão passar pela criação de uma plataforma de entendimento.

Um ano mais tarde, em Setúbal, e dando seguimento à recomendação do I Fórum, formalizou-se, no âmbito da realização do II Fórum Nacional, a criação da PERCIP ao mesmo tempo em que se aprovou a Agenda de Setúbal que com a mesma perspectiva que o anterior fórum tem como propósito central priorizar o nível de intervenção das associações de imigrantes e potenciar o trabalho em rede.

Em 2008, a PERCIP, já formalmente constituída, realizou no Concelho de Lagos o III Fórum sob o lema "Que políticas de imigração para o século XXI", onde foi possível a aprovação da "Agenda de Lagos" e que contou com a presença de académicos e mais de cinquenta líderes associativos.

Diria que a intervenção da PERCIP se tem resumido, e convergente com as prioridades definidas, em potenciar a tal agenda comum entre as várias associações. Tem sido possível, com efeito, com base nas três agendas (Açores, Setúbal e Lagos), desencadear um trabalho junto dos vários actores políticos do país, quer através de encontros ou mesmo de tomada de posição pública sobre alguns aspectos da imigração.

Desafios e ameaças

Apesar de acreditarmos na viabilidade e a premência desse projecto colectivo, o curto percurso da PERCIP sugere-nos uma atenção particular a algumas debilidades que, não corrigidas, podem comprometer a afirmação da plataforma na concretização dos seus objectivos.

Neste quadro, o primeiro desafio é a construção de uma agenda comum da PERCIP e o estabelecimento de um campo de acção de intervenção. Muitos podem entender isso como uma questão menor mas assume uma questão de primeira linha, se aten-

dermos que a intervenção da PERCIP não pode e nem deve substituir às associações de imigrantes mas sim de reforçar as suas intervenções.

O segundo desafio prende-se com a própria realidade da imigração e do movimento associativo que é diversa, múltipla e com prioridades nem sempre convergentes. Essa diversidade que constitui um factor de enriquecimento e de mais valia do movimento associativo migrante representa, no entanto, um desafio suplementar na criação de tal agenda comum de intervenção. Relacionado com o segundo desafio, emerge a questão da própria debilidade do movimento associativo migrante (falta de recursos humanos e financeiros) que se reflecte, naturalmente, em qualquer tipo de esforço nesse sentido.

De qualquer modo, entendemos que o desenvolvimento do movimento associativo migrante deverá passar, nos próximos tempos, pelos seguintes objectivos:

- A participação das associações de imigrantes nos órgãos locais e redes concelhias;
- A diversificação de estratégias de financiamento das associações, favorecendo uma maior autonomia face ao Estado e garantido a necessária independência do movimento associativo imigrante face ao poder político executivo;
- O investimento na qualificação de dirigentes e activistas, no sentido de aumentar a eficácia de sua intervenção;
- O reforço do papel das associações e dos imigrantes como actores políticos, com voz e presença activa nas comunidades onde estão inseridos;
- O enriquecimento dos canais de diálogo com os indivíduos e as comunidades a quem se dirige a intervenção das associações, fomentando o envolvimento dos cidadãos na vida associativa;
- O aprofundamento da cooperação interactiva entre as associações e com as associações congéneres em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente as da União Europeia;
- O reforço dos laços de cooperação entre o movimento associativo e o movimento sindical, através de consultas regulares, de acções conjuntas e do estabelecimento de protocolos de apoio e cooperação. Esse esforço deve necessariamente de ser estendido junto de outras organizações da sociedade civil.

Por isso, o futuro da PERCIP dependerá da vontade e da capacidade das associações de imigrantes em utilizarem e reforçarem essa instrumento que é inquestionavelmente importante na afirmação do movimento associativo imigrante em Portugal.